

Presidente da CUT não aceita desafio

SÃO PAULO — O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, recusou ontem, veementemente, o desafio do presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Antônio Rogério Magri, de participar com ele em um debate de televisão, de audiência nacional, sobre as candidaturas de Fernando Collor de Mello e de Luís Inácio Lula da Silva, do PRN e PT, respectivamente. Meneguelli divulgou nota pela qual ataca Magri por utilizar-se da CGT e dos sindicatos filiados, tratando-a como “sua” entidade e colocando-a à disposição de uma candidatura sem consultas à sua base. Para Meneguelli, Magri quer aproveitar o espaço político criado pelas eleições para legitimar-se e contra-atacou dizendo que a CUT não fará esse jogo. “Magri pode dizer e fazer o que quiser na entidade que chama de sua, mas não pode, nem vai usar a CUT para justificar seus conchavos em busca de um cargo ou de benesses de um eventual governo”.

De parte da CGT, o assessor sindical de Magri, Aloisio Azevedo criticou a decisão de Meneguelli de não participar do debate, que, segundo ele, já estava marcado para hoje, no programa “Vamos sair da crise”, dizendo que o presidente da CUT “está com medo de debater”. Azevedo justificou o apoio de Magri a Collor de Mello. “No primeiro turno” - explicou - “Magri deu um apoio pessoal ao candidato do PRN e, depois, caracterizada a candidatura PT/CUT, ele fez uma sondagem entre as 57 entidades que compõem a direção da CGT, propondo apoio a Collor e obteve uma surpreendente adesão à proposta”.